

veja Rio



Março 2000

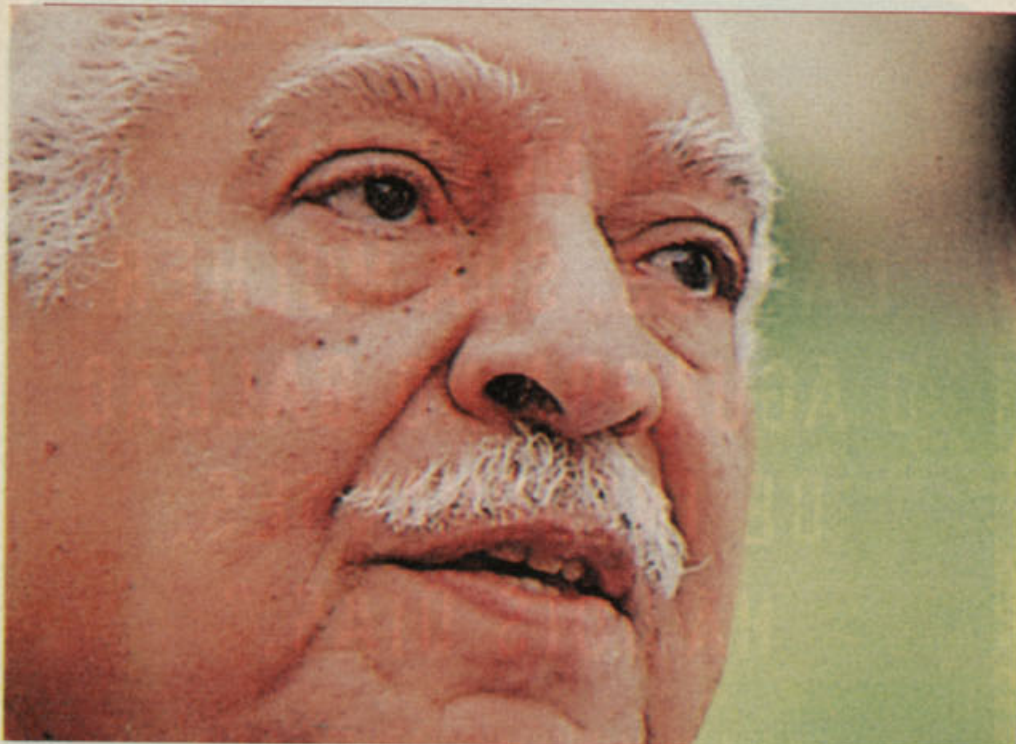
S	T	Q	Q	S	S	D
13	14	15	16	17	18	19

PARTE INTEGRANTE DE VEJA ANOS 31 (1969) / NÃO PODE SER VENDIDA SEPARADAMENTE

Praia do Meio: um dos tesouros escondidos entre Grumari e Barra de Guaratiba

TRILHAS URBANAS

Caminhos que levam a praias paradisíacas, cachoeiras de águas límpidas e até a uma versão carioca do Pantanal



DIPLOMAÇÃO

Os horários e os preços dos cinemas são fornecidos pelas empresas distribuidoras e salas de exibição e estão sujeitos a alterações de última hora. É recomendável confirmar sua escolha pelo telefone. A programação só é válida até quinta-feira.

ESTRÉIAS

A CASA DA COLINA, de William Malone (*The House on Haunted Hill*, EUA, 1999). Terror. Famoso empresário do ramo dos parques temáticos, Stephen Price (Geoffrey Rush, de *Shine*), resolve fazer uma surpresa para a mulher (Famke Janssen). Marca uma festa de aniversário numa casa abandonada há décadas. O problema é que o local foi sede do Instituto de Psiquiatria para Criminosos de Vannacutt, palco de experiências horripilantes que incluíam tortura e morte, e a festa vai virar uma carnificina (96min). 18 anos. Estreou em 10/3/2000. Bay Market 2, Cine Grande Rio 2, Cinemark Downtown 11, Iguazu Top 3, Iguatemi 7, Largo do Machado 1, Madureira Shopping 2, Star Campo Grande 2, Star Rio Shopping 2 e UCI New York City Center (salas 8 e 11).

FIM DE CASO, de Neil Jordan (*The End of the Affair*, EUA/Inglaterra, 1999). Romance. Em seu melhor filme desde *Traídos pelo Desejo*, Neil Jordan transpõe para as telas o livro homônimo de Graham Greene, que já tinha chegado ao cinema em 1955 pelas mãos de Edward Dmytryk. O escritor exorcizou na caneta o mal resolvido caso que teve com a mulher de um fazendeiro. Na ficção, disfarçou-se de Maurice Bendrix, romancista e intelectual que se apaixona perdidamente por Sarah Miles, a mulher de um pacato funcionário público. A trama se divide entre dois tempos: 1939, em plena guerra, quando Maurice e Sarah se apaixonam e o caso ganha intensidade, e 1946, quando os dois voltam a se encontrar e o escritor procura entender por que a amante rompeu o romance subitamente e desapareceu. O próprio diretor assina o roteiro, que revela detalhes como se desenrolasse um romance. O elenco mais parece um trio musical em perfeita sintonia: Ralph Fiennes como Maurice, Julianne Moore (indicada ao Oscar) como Sarah e Stephen Rea como o marido ajudam a fazer de *Fim de Caso* um romance à moda antiga, comvente e sensual (105min). Estréia prevista para 17/3/2000. Classificação e circuito a conferir.

HURRICANE - O FURACÃO, de Norman Jewison (*The Hurricane*, EUA, Canadá, 1999). Drama sobre a história real de Rubin "Hurricane" Carter, lutador de boxe negro que inspirou a famosa música de Bob Dylan. Carter estava em carreira galopante quando foi injustamente acusado de ter assassinado três pessoas em um bar de Nova Jersey. Condenado à prisão perpétua, escreveu na prisão a autobiografia *The Sixteenth Round* (O Décimo-Sexto Round). O livro, anos mais tarde, foi o principal incentivo para que um jovem residente no Canadá (Vicellous Reon Shannon) mergulhasse fundo na luta pela sua liber-

Caymmi durante setenta minutos: depoimentos, imagens de arquivo e canções

FILMES

O que o baiano tem

Um documentário para Dorival Caymmi

PEDRO BUTCHER

Sentado nos jardins do Museu da Chácara do Céu, um dos cenários mais agradáveis do Rio de Janeiro, Dorival Caymmi fala. Não é preciso muito mais para ter um filme nas mãos: basta ligar a câmara, mesmo que seja de vídeo, e registrar, ali mesmo, as histórias que o compositor tem para contar. O documentário de Aluísio Didier, *Um Certo Dorival Caymmi*, com estréia no Rio de Janeiro marcada para sexta-feira (17), não tem outra pretensão além desta: eternizar um belo depoimento do compositor de *O que É que a Baiana Tem?*

São apenas setenta minutos, em que Caymmi conta causos, seu filho Dori canta músicas e uma ou outra imagem de arquivo aparece para enriquecer a fita. É na prosa do compositor, porém, que está o melhor. Caymmi não se limita a passar em retrospecto a carreira abundante. Ele também conta histórias, fala de seu amor pelas mulheres e filosofa com deliciosa baianidade. Nos "intervalos", o filho Dori canta, acompanhado de um simples violão, clássicos irresistíveis, como *É Doce Morrer no Mar*, *Marina e Saudade de Itapoã*.

Caymmi, um autodidata, lembra-se da família e da importância do pai e da mãe em sua formação musical. Começou cantando em coros de igreja e, jovem, já compunha com fluidez. Aluísio Didier, compositor e produtor musical que fez documentários para cinema e televisão, pode não ter compilado o mais farto material sobre o compositor. Mas o que surge na tela é precioso. A começar pelas imagens da desajeitada participação de Caymmi como ator no filme *Estrela da Manhã*, de Jonaldo de Oliveira (ele só está à vontade quando solta a voz). Mas há também trechos do programa de Andy Williams, exibido na rede de televisão americana NBC, em 1965, em que o cantor-apresentador e Caymmi interpretam em dueto *Das Rosas*, alternando a letra em português e a versão em inglês. Momentos como esse, de tão agradáveis, fazem com que o espectador mal se dê conta da ausência de depoimentos da família de Caymmi.

UM CERTO DORIVAL CAYMMI, de Aluísio Didier (Brasil, 1999). Documentário (70min). Estréia prevista para 17/3/2000. Classificação e circuito a conferir.